

HISTÓRIA - 8º Ano

Atividades Pedagógicas Emergenciais – 02 - (20 à 30/04/2020)

- Leia o conteúdo e responda as questões em seu caderno.

Obs.: todo conteúdo desenvolvido deverá ser revisado e avaliado pelo (a) professor (a) regente da sua turma em sua unidade escolar, após o retorno das aulas.

–O Antigo Regime na Europa

- O Antigo Regime (Ancien Régime). Chamamos de Antigo Regime a organização social, política e as práticas econômicas características dos Estados Nacionais europeus que surgiram na Europa na Idade Moderna.



Nesse tempo, a sociedade estava dividida em três estratos:

O Clero

(1º estado)

A Nobreza

(2º estado)

Os Servos, Camponeses, Burgueses e outros

(3º estado).

O Antigo Regime ocorreu entre os séculos XVI e XIX.

Características gerais:

1. Na política: **absolutismo**. Diferentemente da Idade Média, na Idade Moderna os reis possuíam

todos os poderes políticos (legislativo, judiciário e executivo). Este poder absoluto dos reis foi justificado por vários pensadores políticos como Maquiavel, Hobbes e Bousset. A unificação dos feudos e a centralização do poder foram de interesse da nobreza e da burguesia.

2. Na economia: As principais atividades econômicas eram a agricultura, o comércio e a indústria manufatureira. **Mercantilismo**: As medidas defendidas pelo Mercantilismo eram a acumulação de metais preciosos, balança comercial favorável, criação de indústrias manufatureiras e criação de leis pragmáticas.

- Princípios básicos do Mercantilismo:

- A. Busca por Superávit (Balança comercial favorável).
- B. Metalismo: procura por metais preciosos para cunhagem de moedas.
- C. Colonialismo - Pacto Colonial: a colônia só poderia comercializar com sua respectiva metrópole (monopólio de produtos tropicais).
- D. Protecionismo alfandegário.
- E. Estado intervencionista.

Os países que mais enriqueceram primeiramente foram Portugal e Espanha, já que eram donos de vastos impérios coloniais. Foram as potências europeias nos séculos XV, XVI e início do XVII. - Espanha ficou com terras em quase toda a América encontrando muito ouro. - Portugal com terras na América, Ásia e África, se tornou grande traficante de escravos, comercializava as especiarias orientais e obtinha grandes lucros com a produção de açúcar no Brasil. No século XVII, duas potências emergiram: Inglaterra e Holanda. Estes dois Estados não aceitaram o Tratado de Tordesilhas e praticavam pirataria e corso sobre os navios espanhóis e portugueses. Investiram em frota naval assumindo o controle do comércio marítimo. Além disso, invadiram territórios na América fundando colônias: como as Treze Colônias da América do Norte fundadas pela Inglaterra que dariam origem aos Estados Unidos. Portugal e Espanha não conseguiram investir de forma eficiente toda riqueza obtida em suas colônias. Já a Inglaterra fez melhor “a lição de casa”. Sua frota naval se fortaleceu ao derrotar a armada espanhola de Felipe II durante o reinado de Elizabeth I e assinou os melhores acordos econômicos como o Tratado de Methuen com Portugal.

A crise do absolutismo espanhol é consequência de sua política mercantilista deficitária, esgotamento do ouro na América Espanhola, e uma sequência grande de gastos com guerras e derrotas militares (“Invencível Armada”, Guerra dos Trinta Anos, etc). A Inglaterra foi o primeiro país a derrubar o Antigo Regime, ou seja, a burguesia subiu ao poder, derrubou a nobreza e assumiu os rumos políticos e econômicos do país aliado ao crescimento econômico levou a Inglaterra ao pioneirismo na Revolução Industrial.

Na sociedade: A sociedade da Idade Moderna era dividida, de acordo com o nascimento em três “estados” ou “ordens”:

- o 1º Estado – clero. Recebiam honrarias, títulos, privilégios,
- o 2º Estado – nobreza isenção de impostos e benefícios.
- o 3º Estado – 97% da população – burguesia comercial, “burguesia industrial”, banqueiros, trabalhadores urbanos e camponeses. Assim, a sociedade medieval baseada no privilégio do nascimento e não na riqueza manteve-se na Idade Moderna, apesar de suas diferenças no plano econômico e político.

O fim do Antigo Regime: Como já dito, foi a burguesia da Inglaterra a primeira a derrubar o Antigo Regime e a nobreza. Porém, a revolução burguesa que mais influenciou a queda do Estado Absolutista foi a Revolução Francesa. Na Inglaterra, existia o Parlamento desde a Baixa Idade Média. Porém Henrique VIII instituiu o absolutismo da família Tudor na Inglaterra com a Reforma Anglicana. Após a morte de sua filha, Elizabeth I, que não deixou herdeiros ao trono, a família Stuart assumiu o trono da Inglaterra. Os Stuart eram uma família escocesa católica que foram derrubados ao tentar restaurar o catolicismo na Inglaterra e dissolver o Parlamento. Neste momento a burguesia assumiu a política na Inglaterra, através da Revolução Puritana e da Revolução Gloriosa, ocorridas nos séculos XVII. No século XVIII, a França passou por uma forte crise econômica devida a: Consequência da expulsão dos huguenotes por Luís XIV. Luís XV entrou na Guerra dos Sete Anos contra a Inglaterra e perdeu algumas

colônias. No governo de Luis XVI, os gastos na ajuda da independência dos EUA, os gastos com o luxo da corte, e as más colheitas devido às secas e geadas levaram a uma crise que levou a população faminta e a burguesia a iniciarem a Revolução Francesa.

Crítica ao Antigo Regime, Burguesia e Iluminismo

Ao criticar o Antigo Regime, a burguesia foi desenvolvendo sua própria ideologia, baseando-se no seguinte argumento:

- o Estado só é verdadeiramente poderoso se for rico;
- para enriquecer, ele precisa expandir as atividades capitalistas;
- para expandir as atividades capitalistas é preciso dar liberdade e poder à burguesia.

Foi esse argumento burguês que, investindo implicitamente contra os privilégios da nobreza corroeu, aos poucos, o equilíbrio de forças sociais do Estado absolutista e do Antigo Regime. Ao mesmo tempo, propiciou o surgimento do movimento cultural que ficou conhecido com Iluminismo (também denominado Ilustração ou Filosofia das Luzes).

EXERCÍCIOS: (para semana de 20 à 24/04/2020)

1- Nas sociedades do Antigo Regime, os grupos sociais estavam divididos em três estamentos. Dentre eles havia um que era numericamente maior que os demais e era constituído de grupos sociais de diferentes níveis econômicos que era:

(a) a pobreza - (b) a plebéia - (c) o clero - (d) a nobreza - (e) o terceiro estado

2- Constituía estamentos privilegiados durante o Antigo regime:

- (a) os plebeus
- (b) os fazendeiros e trabalhadores
- (c) a nobreza e o clero
- (d) os comerciantes
- (e) os trabalhadores rurais

3- Qual o nome da política econômica adotada na Europa durante o Absolutismo?

(a) – Feudalismo - (b) – Mercantilismo - (c) – Socialismo - (c) – Positivismo

4- O que é o mercantilismo? _____

5- A famosa frase atribuída a Luis XIV: "O Estado sou eu", define:

(a) o absolutismo; - (b) o iluminismo; - (c) o liberalismo; - (d) o patriotismo do rei

(Para semana de 27 à 30/04/2020). **PESQUISA:** Quem foi o Marquês de Pombal? Quem foi Luís XIV?

Vida na corte francesa



Fonte: confrariadobaraodegourmandise.blogspot.com

- 1) Quais foram os aspectos de luxo e riqueza que você observou nas imagens analisadas?
- 2) A partir da leitura do texto sobre o Antigo Regime, explique duas práticas Mercantilistas que reforçavam o poder do rei.



Fonte: www.infescola.com

Pintura que retrata o rei Luiz XIV. Observe a riqueza e a opulência de seus trajes.

- 3) Leia o texto e associe a frase, que é atribuída ao rei Luiz XIV, "O Estado sou eu", explicando o seu significado no contexto do Estado absolutista francês.

A França foi um dos Estados da Idade Moderna, em que o Absolutismo alcançou grande força e aconteceu de forma mais regular. Várias medidas foram tomadas, ao longo dos séculos, por diversos monarcas para que o poder absoluto dos reis atingisse seu apogeu. Dessa forma, foi possível estabelecer na França uma monarquia absoluta com amplos poderes para atuar nos diferentes setores da sociedade. A máxima de centralização efetivou-se no governo de Luiz XIV, "**o Rei Sol**", essa expressão demonstra o quanto o rei Luiz era poderoso, significando que muitas das importantes decisões do Estado francês transitavam em torno da sua vontade e de seus interesses.